

“Desvio linguístico”: funções das construções sintáticas marcadas nas línguas românicas e o finlandês

O colóquio “*Desvio linguístico*”: *funções das construções sintáticas marcadas nas línguas românicas e o finlandês* que terá lugar na Universidade de Helsínquia, de 10 de junho a 11 de junho de 2019, tem por objetivo o estudo da sintaxe que se desvia da norma, isto é, o estudo de todas as estruturas sintáticas que manifestam uma alteração da ordem básica dos seus constituintes “Sujeito-Verbo-Objeto”. Dentro do grupo das estruturas sintáticas marcadas encontram-se, especialmente, as estruturas com anteposição e posposição de um argumento do verbo, deslocação para a esquerda e para a direita, e as construções com clivagem (clivadas, pseudoclivadas, e, sobretudo em português, semipseudoclivadas e construções com “é que”). Essas construções existentes tanto nas línguas românicas como em finlandês são, segundo a norma gramatical, consideradas estruturas marcadas ao contrário das frases com ordem SVO, designada ordem básica, canónica, não marcada.

A bibliografia recente no tocante às línguas românicas e ao finlandês mostra que cada tipo de construção sintática marcada (p.ex. as deslocações para a esquerda ou as construções clivadas) contém, na realidade, vários subtipos.¹ A distinção opera, geralmente, com critérios morfosintáticos e prosódicos: destacam-se, por exemplo, as deslocações para a esquerda com e sem rutura na entoação do elemento deslocado; as frases com sujeito de posição pós-verbal prosodicamente ligado e não ligado; as clivadas com subordinada explícita e implícita, quer dizer, com um verbo finito ou não finito. Ademais, hoje em dia já sabemos, especialmente através de trabalhos sobre a linguagem oral, que as construções sintáticas marcadas podem desviar-se da norma gramatical sob vários pontos de vista. É preciso, portanto, ter em conta as construções com deslocação dupla ou tripla, as construções com deslocação e clivagem, etc. Todas estas construções marcadas são, naturalmente, produzidas com um objetivo definido. Assim sendo, é aconselhável descrever com precisão, paralelamente com as propriedades gramaticais, as funções que estas construções ocupam dentro do discurso.

¹ Cf. Agar Marco 2014 e Apothéloz 2018 sobre as pseudoclivadas em italiano e em francês; Combettes 2018 sobre a deslocação para a esquerda; Mertens 2008 sobre as clivadas em francês; De Cesare 2017 sobre as construções clivadas nas línguas românicas; Fesenmeier 2009 sobre a ordem VS dos constituintes no italiano antigo ; Meier 2007 sobre a mesma ordem no italiano falado et De Cesare 2014, sempre sobre a mesma ordem, em italiano e no francês contemporâneo.

O objetivo do colóquio é aprofundar as questões relativas às funções das construções sintáticas marcadas das línguas românicas e do finlandês. Trata-se, sobretudo, de analisar as seguintes funções gerais:

* **funções informáticas e pragmáticas:** codificação de funções gerais tais como *Tópico* e *Foco*; codificação de funções mais específicas dentro de cada uma das categorias seguintes (*Tópico do Discurso*, *Tópico da Frase*; *Foco informativo*, *Foco contrastivo*, etc.); expressão da ênfase, em segundo plano, etc.

* **funções textuais:** segmentação do discurso; organização da sequência discursiva (marcação de novas unidades temáticas, marcação da mudança do tipo narrativo); mudança do tipo de texto, etc.

* **funções sociolinguísticas:** imitação ou citação de uma variedade ou de um registo linguístico (oral/escrito; formal/informal; culto/popular; referência a um código jovem/arcaico, etc.); mistura de códigos, salto de registo, etc.

* **funções retóricas e estilísticas:** meios de conotação e construção do discurso, ironia, *captatio benevolentiae*, etc.

Questões às quais o colóquio gostaria de proporcionar respostas são múltiplas :

1) De uma maneira geral, qual é a utilidade das construções sintáticas marcadas? São produzidas com que objetivo? Dentro de que tipo de discursos? Continuam válidas as funções até agora descritas na bibliografia? É preciso aperfeiçoá-las? Acrescentar novas funções?

2) Que parâmetros linguísticos, textuais, pragmáticos, entre outros, é preciso analisar para descrever e explicar de maneira adequada as funções das estruturas marcadas (forma, posição no texto, relação ao discurso relacionado, contexto histórico...)?

3) Existem diferenças funcionais entre os subtipos de deslocação, clivadas, etc.? Quais são e como se explicam? Existem diferenças funcionais entre o mesmo subtipo de construção sintática marcada no nível interlinguístico (diferenças entre línguas românicas ou entre as línguas românicas e o finlandês)? Quais são e como se explicam?

4) Como é que as estruturas marcadas são vistas pela norma, um grupo social específico, etc.? Porquê? Baseando-se em que tipo de propriedades?

5) Como é que as propriedades funcionais das estruturas sintáticas marcadas se desenvolvem com o tempo (extensão funcional, especialização ou marginalização de funções em certo tipo de textos, géneros discursivos ; difusão de certos esquemas informativos ou funções discursivas ; fenómenos de contacto entre tradições discursivas...)?

Estas questões serão tratadas dando prioridade a uma abordagem empírica: análises baseadas em corpus; análises experimentais relativas à produção e à perceção das construções marcadas; análises do discurso, etc.

As análises contrastivas entre línguas românicas e entre uma (ou várias) línguas românicas e o finlandês são particularmente bem-vindas.

As línguas do colóquio são o francês, o espanhol, o italiano, o português e o inglês.

Bibliografia (seleção de trabalhos mais recentes)

- Agar Marco, Rocío (2014), Pseudo-cleft sentences. Italian-Spanish in contrast. In Anna-Maria De Cesare (ed.), *Frequency, Forms and Functions of Cleft Constructions in Romance and Germanic. Contrastive, Corpus-based Studies*. Berlin: de Gruyter Mouton [*Trends in Linguistics* 281], pp. 177-215.
- Apothéloz, Daniel (2018), « Examen d'une famille de constructions: les constructions identificatives ». *Scolia* 32 : 13-41.
- Blanche-Benveniste, Claire (2010), « Les pseudo-clivées et l'effet deux points » In : Béguelin M.-J., Avanzi M. & Corminboeuf G. (éds), *La parataxe. Structures, marquages et exploitations discursives*, tome 2, Berne, Peter Lang, 185-217.
- Combettes, Bernard (2018), « Syntaxe et discursivité : Le cas de la dislocation gauche ». *Semiotica* 223, 153-171.
- Cimmino, Doriana (2017), “Proprietà pragmatiche delle dislocazioni a sinistra e delle anteposizioni in italiano. Un approccio contrastivo con l'inglese”. In Bruno Moretti, Elena M. Pandolfi, S. Christopher, Matteo Casoni (eds.), *Linguisti in contatto 2. Ricerche di linguistica italiana in Svizzera*. Bellinzona: Osservatorio linguistico della Svizzera italiana, pp. 327-340.
- De Cesare, Anna-Maria (2014), “Subject dislocations in contemporary Italian and in a contrastive perspective with French”. In Iørn Korzen, Angela Ferrari & A.-M. De Cesare (eds), *Tra romanistica e germanistica: lingua, testo, cognizione e cultura /*

- Between Romance and Germanic: language, text, cognition and culture*. Bern etc.: Lang, pp. 35-54.
- De Cesare, Anna-Maria (2017), « Cleft constructions ». In Andreas Dufter & Elisabeth Stark (eds.), *Manual of Romance Morphosyntax and Syntax*, Berlin & New York: Mouton de Gruyter [*Manuals of Romance Linguistics* 17], 536-568.
- De Cesare, Anna-Maria / Davide Garassino / Rocío Agar Marco / Ana Albom / Doriana Cimmino 2016, *Sintassi marcata dell'italiano dell'uso medio in prospettiva contrastiva con il francese, lo spagnolo, il tedesco e l'inglese. Uno studio basato sulla scrittura dei quotidiani online*. Frankfurt am Main: Lang [*Linguistica contrastiva* 5].
- Dufter, Andreas (sous presse), "Syntax als Ironiesignal bei Chrétien de Troyes: zur Rede von Keu im *Yvain*".
- Etelämäki, Marja (2006), *Toiminta ja tarkoite*, Helsinki: SKS.
- Etelämäki, Marja, (2008), "The Finnish demonstrative pronouns in light of interaction." *Journal of Pragmatics* 2008, Volume 41, 25-46.
- Ewert-Kling, Karin (2014), «*Moi Président de la République* - Die Verwendung des *Left Detachment* als Stilmittel François Hollandes. Eine syntaktische und pragmatische Korpusanalyse». In: Anja Hennemann & Claudia Schlaak (Hrg.), *Politische und mediale Diskurse. Fallstudien aus der Romania*. Berlin: Frank & Timme, 181-213.
- Fesenmeier, Ludwig (2003), *L'ordine dei costituenti in toscano antico*. Padova: Unipress.
- Gutiérrez Ordóñez, Salvador (2015), "La familia de las ecuacionales", *Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana* 13/2, 15–37.
- Hakulinen, Auli, Maria Vilkuna, Riitta Korhonen, Vesa Koivisto, Tarja Riitta Heinonen & Irja Alho (2004), *Iso suomen kielioppi*. Helsinki: SKS.
- Helkkula, Mervi (2009), « Sur les constructions disloquées à gauche dans *A la recherche du temps perdu* de Marcel Proust ». In: Eva Havu et al. (eds.), *Du côté des langues romanes. Mélanges en l'honneur de Juhani Härmä*. Helsinki: Société Néophilologique, 201-213.
- Helfrich, Uta (2003), "Hendidadas y pseudo-hendidadas. Un análisis empírico-diacrónico", in: Fernando Sánchez Miret (ed.), *Actas del XXIII Congreso Internacional de Lingüística y Filología Románica* (Salamanca, 24-30.09.2001), vol. 2, Tübingen, Niemeyer, 439–452.
- Jacob, Daniel (2015), "Anaphorische Spaltsätze im Französischen: Grammatik - Text - Rhetorik". In: Séverine Adam, Daniel Jacob, Michael Schecker, (eds.), *Informationsstrukturen im Kontrast*. Frankfurt a. M.: Lang, 101-122.
- Kuyumcuyan, Annie (2017), « Aspects linguistiques et pragmatiques de la mise en relief dans les pseudo-clivées en *si* ». In : Bilger M., Buscail L. & Mignon F. (sous la dir. de), *Langue française mise en relief. Aspects grammaticaux et discursifs*, Perpignan, Presses Universitaires de Perpignan, 49-60.
- Leino, Pentti (1982), *Lohkolause*. Helsinki: SKS.
- McLaughlin, Mairi (2011), "When Written is Spoken: Dislocation and the Oral Code", *Journal of French Language Studies* 21(2), 209-29.
- Meier, Sandra Maria (2008), "*È bella, la vita!*". *Pragmatische Funktionen segmentierter Sätze im italiano parlato*. Mainz: Ibidem-Verlag.
- Mertens, Piet. 2013. "A classification of French adverbs based on distributional, syntactic and prosodic criteria". *Linguisticae Investigationes* 36 (2): 201–228.
- Nicolosi, Frédéric (sous presse), *Topic- und Focus-Markierung im Altitalienischen*. Berlin/Boston: De Gruyter (Beihefte zur Zeitschrift für romanische Philologie Nr. 426).
- Pagani-Naudet, Cendrine (2005), *Histoire d'un procédé de style. La dislocation (XIIIe-XVIIe siècles)*. Paris: Champion.

- Veldre-Gerner, Georgia (2014a), „Alte und neue Funktionen der Linksdislokation im französischen Roman“. In: Georgia Veldre-Gerner/Sylvia Thiele (Hrsg.): *Sprachen und Normen im Wandel*. Stuttgart: Ibidem, 219-241.
- Veldre-Gerner, Georgia (2014b), „*C'est beau, une chorale*. Expressive Funktionen der Rechtsdislokation im literarischen Text“, In: E. Pustka/S. Goldschmitt (Hrsg.): *Emotionen, Expressivität, Emphase*. Berlin: Erich Schmidt Verlag, 231-251.
- Vilkuna, Maria (1989), *Free Word Order in Finnish*. Helsinki: SKS.
- Vilkuna, Maria (1992), *Referenssi ja määräisyys suomenkielisten tekstien tulkinassa*. Helsinki: SKS.
- Vilkuna, Maria (1995), „Discourse Configurationality in Finnish.“ In: Katalin É. Kiss (ed.) *Discourse Configurational Languages*. New York/ Oxford, Oxford University Press, 244-268.
- Wehr, Barbara (2012), „Syntax und Prosodie: Typen von V–S im Neuitalienischen“, in Elmar Schafroth / Maria Selig (eds.), *Testo e ritmi. Zum Rhythmus in der italienischen Sprache*, Frankfurt am Main u.a., Peter Lang, 205-222.
- Wehr, Barbara (2018), « L'ordine Verbo - Soggetto in italiano: la posposizione del soggetto topicale nella prosa sveviana ». In Martin Becker / Ludwig Fesenmeier (eds.), *Configurazioni della serialità linguistica. Prospettive italo-romanze*. Berlin: Frank & Timme, 95-127.